

---

## A VIDA APÓS A GRADUAÇÃO: PERFIL DE EGRESSOS, MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Diana Frighetto\* (Estudante de Psicologia, Bolsista do Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária, Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, UNICENTRO, Irati – PR, Brasil); Claudia Regina Magnabosco Martins (Docente Departamento de Psicologia, UNICENTRO); Paula Marques da Silva (Docente Departamento de Psicologia, UNICENTRO)

contato: dianafrighetto@gmail.com

**Palavras-chave:** Formação em psicologia. Pesquisa com egressos. Mercado de trabalho.

A formação de psicólogos no Brasil consolidou-se a partir da Regulamentação Profissional que ocorreu em 1962 (Lei nº 4119), apresentando vertiginoso crescimento nas décadas seguintes (Brasileiro e Souza, 2010). De acordo com Ferreira Netto (2010, p.132), desde o final da década de 1970 há um persistente debate em relação ao modelo hegemônico de formação dos psicólogos brasileiros, a princípio baseado em certa concepção clínica para, posteriormente, emergir a questão do social, trazendo a discussão sobre as “dimensões ético-políticas do saber/fazer ‘psi’”.

Os documentos mais recentes que regulamentam os cursos de Psicologia são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que atendem as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Ministério da Educação. Elas foram elaboradas em 2004, revistas em 2011 (BRASIL, 2011) e em 2018 encontram-se em processo de reformulação, no qual o Sistema Conselhos de Psicologia, em articulação com a Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), convocaram todos os atores que congregam o território da formação em Psicologia para avaliarem as DCNs, objetivando a construção de uma nova proposta curricular, na qual sejam instaurados e/ou afirmados alguns princípios éticos e técnicos que possam produzir efeitos na relação da formação psi com as demandas atuais da sociedade brasileira.

Nas DCNs estão dispostas as “orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação” dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil. No artigo 16 do documento (Brasil, 2011), consta que: “O projeto do curso deverá prever, outrossim, procedimentos de auto-avaliação periódica, dos quais deverão resultar informações necessárias para o aprimoramento do curso”. Um dos atores essenciais no processo avaliativo é o egresso, por ter a possibilidade de analisar tanto o período formativo quanto sua correspondência com as demandas encontradas na atuação profissional.

---

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2003), a consulta a egressos constitui uma das formas de levantar indicadores que avaliem a qualidade do ensino superior, em diálogo atento e coerente com as necessidades e compromissos acadêmico-sociais das Instituições de Ensino Superior para com a sociedade. Favorecendo assim, a retroalimentação de um sistema circular de avaliação que permite a revisão constante das propostas curriculares dos cursos, preenchendo lacunas entre a formação e a atuação profissional, inclusive no que diz respeito aos estágios básicos e profissionalizantes e as práticas integrativas, momentos em que o estudante mais se aproxima com os diferentes contextos de atuação.

Em 2017 completaram-se 15 anos da implantação do curso de Psicologia na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), *campus* Irati, Paraná. Desde 2003 a instituição oferta anualmente 30 vagas de ingresso no curso, atualmente preenchidas 50% por meio de processo seletivo da própria instituição (vestibular) e 50% através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O presente resumo tem como objetivo apresentar e discutir as características profissionais dos egressos do curso de Psicologia da UNICENTRO, sua trajetória de carreira e áreas de atuação em que estão inseridos. Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada: “O trabalho após a formação: avaliação da trajetória de formação e mapeamento da atuação profissional dos egressos do curso de Psicologia da UNICENTRO”, que ainda se encontra em desenvolvimento, permitindo realizar análises apenas de seus resultados parciais.

O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO (CAAE 77273317.4.0000.0106) e elaborado como uma pesquisa de campo exploratório-descritiva e de abordagem mista (Gil, 2016), disponibilizada a 263 egressos do curso de Psicologia da UNICENTRO, *campus* Irati, formados entre os anos de 2007 a 2016. Utilizou-se um questionário estruturado (Minayo, 2008), constituído por 43 questões abertas e fechadas, organizadas em quatro eixos temáticos: características dos egressos, mercado de trabalho e atuação profissional, formação específica e formação em psicologia. O instrumento foi desenvolvido na Plataforma *Online Google Forms* e enviado para os participantes da pesquisa através de endereço eletrônico. Com o auxílio dos recursos oferecidos pela plataforma, as informações objetivas foram sistematizadas a partir de procedimentos estatísticos descritivos (Feijoo, 2010). A perspectiva teórico-analítica que orientou a análise de dados se sustentou em

alguns princípios da Análise Institucional considerando os estudos de Lourau (1993) e de Guirado (1987). Esses autores nos permitem pensar a formação na Psicologia como uma instituição dinâmica que se constitui por normas, leis, comportamentos e historicidades. Uma instituição ganha forma em meio a uma rede discursiva, na qual jogos de poder e resistência produzem efeitos de verdade de maneira concreta. Disso decorre a aceção de que a formação Psi não é neutra, tampouco estática, mas sim uma prática discursiva que produz sujeitos e enunciações, jamais decalcados de um tempo histórico-político. Nesse sentido a análise se volta para as práticas discursivas considerando o discurso como um dispositivo-ato (Guirado, 1987), que traz para a cena analítica as práticas normativas e normalizadoras que regulam a formação na psicologia, bem como, a forma como elas são questionadas e rupturadas.

Para esse texto serão apresentadas as respostas provenientes dos eixos temáticos “características dos egressos” e “mercado de trabalho e atuação profissional” com os dados dos 75 respondentes do questionário até o dia 05 de abril de 2018. No eixo temático “características dos egressos”, destaca-se o perfil do egresso de Psicologia da UNICENTRO como: predominantemente branco (88%), feminino (82,6%) e jovem (entre 26 e 30 anos, 42,7%), indicando resultados similares aos encontrados por Bardagi et al (2008), Barreto, Lazaroto e Barreto (2013) e Bobato, Stock e Pinotti (2016), evidenciando o predomínio do gênero feminino na composição da categoria profissional. Os dados corroboram a constatação de Dantas (2017), quando afirma que o projeto de Ensino Superior em nosso país é constituído de maneira segregativa e discriminatória, reproduzindo o histórico processo de restrição das classes marginalizadas aos bens culturais, assim como se visualiza em relação à Psicologia “um recorte branco, urbano e de classe econômica elevada” (Dantas, 2017, p. 120) de profissionais formados.

Em relação ao eixo temático “mercado de trabalho e atuação profissional”, 69,3% dos participantes estão empregados/trabalhando, 4% estudando, 20% estudando e trabalhando concomitantemente, enquanto 1,3% indicaram estar aguardando resultado de processo seletivo, 1,3% aguardando resultado de processo e trabalhando simultaneamente, 2,7% afirmam estar estudando e aguardando resultado de processo seletivo ao mesmo tempo e apenas um participante (1,3%) relatou estar desempregado/sem trabalho. Expressivos 96% dos respondentes afirmaram estar atuando em áreas relacionadas à sua formação em Psicologia. A respeito da inserção profissional no mercado de trabalho 82,7% dos participantes afirmam ter iniciado suas

atividades profissionais em menos de um ano após a formação, 10,7% entre um e dois anos, 5,3% entre três e cinco anos e apenas 1,3% relata ainda não ter conseguido se inserir no mercado de trabalho. Entre as principais dificuldades encontradas para se inserir no mercado de trabalho destacam-se: a baixa oferta de empregos, falta de investimento em profissionais que procuram o primeiro emprego, baixa remuneração, desvalorização da profissão no mercado de trabalho, necessidade de especialização para atuar no mercado de trabalho, saturação desse mercado, insegurança, formação de clientela e falta de recursos financeiros. Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Barreto et al (2013) e Bobato et al (2016, p.28), que por sua vez os descreveram como “entraves da inserção no campo de atuação da Psicologia”.

As áreas de atuação mais citadas foram: Psicologia Clínica (36,5%), Assistência Social (24,3%), Saúde (17,6%), Psicologia Jurídica (13,5%). Avaliação Psicológica, Docência, Psicologia Escolar e Hospitalar compartilham o mesmo percentual, todas com 6,8%. Vale ressaltar que, nesta questão, os participantes poderiam assinalar mais de uma opção, e os resultados demonstram que alguns egressos atuam em mais de uma área simultaneamente. Constata-se variação também quanto à carga horária semanal de trabalho em que 9,7% dos respondentes afirmam trabalhar até 20 horas, 15,3% até 30 horas, 50% até 40 horas, e 20,8% mais de 40 horas, chegando ao limite de trabalho semanal de 60 horas.

No que se refere à renda profissional 52,8% dos respondentes relatam receber entre três e cinco salários mínimos, 20,8% entre um e três salários mínimos e outros 20,8% recebem entre cinco e dez salários mínimos. As extensas jornadas de trabalho, a dispersão e a irregularidade na remuneração dos psicólogos também foram percebidas por Barreto et al (2013) e Bobato et al (2016), inclusive, Barreto et al (2013, p.105) argumenta: “a criação de um piso salarial para a categoria está a passos lentos; os motivos são vários, como a falta de força política e o próprio desinteresse da classe profissional”. Não se pode perder de vista as questões políticas e econômicas que configuram a atual da sociedade brasileira. Vivemos um momento de congelamento e cortes nos investimentos que envolvem as políticas de educação e de trabalho, o que vem resultando no sucateamento das balizas que até então sustentavam modos de acessar e permanecer na universidade, assim como, alguns direitos essenciais no universo do trabalho. Estamos diante de uma forma de governo neoliberal e conservadora que invade todos os setores da sociedade produzindo efeitos diretos no cotidiano da população. Direitos sociais são

negligenciados, o desemprego ultrapassa limites suportáveis. Vivemos em uma conjuntura cambiante e de incertezas que convoca a Psicologia como Ciência e profissão a indagar quais são os modos de formação na psicologia que estão em jogo e de que maneira poderá afirmar uma posição enunciativa com derivações ético-políticas na sociedade.

Conclui-se que este estudo permitiu conhecer, analisar e avaliar o perfil e a trajetória profissional dos psicólogos formados pela UNICENTRO e as características do mercado de trabalho em que estão inseridos. Nessa direção, a pesquisa nos forneceu informações relevantes para subsidiar o debate acerca da formação em psicologia na contemporaneidade e discutir a necessidade de mudanças e reorganizações curriculares, a fim de formar profissionais capazes de sustentar uma posição ética e coerente diante dos desafios expressos no cotidiano do mercado de trabalho.

#### REFERÊNCIAS:

- Bardagi, M. P. et al. (2008). Avaliação da Formação e Trajetória Profissional na Perspectiva de Egressos de um Curso de Psicologia. *Psicologia Ciência e Profissão*, V. 28, N.2, p. 304-315.
- Barreto, D. M; Lazaroto, T.C.; Barreto, J. B. M. (2013). Caracterização de egressos e acadêmicos do curso de psicologia em relação à atuação profissional. *Unoesc e Ciência: Joaçaba*, v. 4, n. 1, p.101-112.
- Bobato, S. T; Stock, C. M.; Silva, L. K. (2013). Formação, inserção e atuação profissional na perspectiva dos egressos de um curso de psicologia. In: *Anais do I Seminário Iberoamericano: as transições dos estudantes, um desafio para as universidades*. Universidade do Vale do Itajaí: Santa Catarina.
- Brasileiro, T. S. A; Souza, M. P. R. (2010). Psicologia, diretrizes curriculares e processos educativos na Amazônia: um estudo da formação de psicólogos. *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo. v. 14, n.1, Janeiro/Junho, p.105-120.
- Brasil. Ministério da Educação. (2011). *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia*. Resolução nº 15 de 15 de março de 2011. Brasília: DOU.
- Dantas, F. H. A. (2017) *A formação em Psicologia no contexto da democratização do Ensino Superior*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <[http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/23989/1/FabioHenriqueAlmeidaDantas\\_DISSERT.pdf](http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/23989/1/FabioHenriqueAlmeidaDantas_DISSERT.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2018.
- Feijoo, a. M. L. C. (2010). *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 109p. ISBN: 978-85-7982-048-9.
- Ferreira Neto, J.L. (2010). Uma genealogia da formação do psicólogo brasileiro. *Memorandum*, 18, 130-142.
- Guirado, M. (1987) *Psicologia Institucional*. São Paulo: EPU.
- Gil, A. C. (2016). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2003). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior brasileira*. 2ª. ed. Brasília.
- Lourau, R. (1993) *Lourau na UERJ*. Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ.
- Minayo, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento*. 11 ed. São Paulo: Hucitec.